



ISBN 978-85-66836-16-5

REAÇÃO DE CULTIVARES DE CANOLA A *Sclerotinia sclerotiorum* / Canola cultivars reaction to *Sclerotinia sclerotiorum*. SILVEIRA, C.H.<sup>1</sup>; LEMES, E.M.<sup>1</sup>; COELHO, L.<sup>1</sup>; SILVA, F.A.N.; OLIVEIRA, R.C.<sup>1</sup>; SILVA, J.R.<sup>1</sup>; SILVA, J.R.R.<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia; Uberlândia, MG; 38400-246. E-mail: jarbasreissilva@gmail.com.

A canola tem se tornado uma importante cultura na sucessão de cultivos no Brasil. Dentre as doenças que afetam a canola, o mofo branco, causado por *Sclerotinia sclerotiorum* é uma das mais destrutivas e causa crescente preocupação aos produtores, à medida que se torna mais recorrente e problemática nos campos de produção. Este trabalho avaliou a resistência de diferentes genótipos de canola ao mofo-branco através da inoculação de isolados de *S. sclerotiorum* pelo método *Straw test* (Petdolt e Dickson, Annual Report of Bean Improvement Cooperative, 39:142-143, 1996). Foram utilizadas oito cultivares de *Brassica napus* padrão canola (Hyola 61, 76, 411, 433, 571), e *Brassica juncea* com pouco e com muito ácido erúxico, e dois isolados do fungo (um de Luiz Eduardo Magalhães-BA e outro em Uberlândia-MG). O estudo foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal de Uberlândia, em esquema fatorial (8 cultivares x 2 isolados) com seis repetições (n=96), com delineamento inteiramente casualizado. Foram realizadas avaliações aos 10, 20 e 30 dias após a inoculação, medindo-se o comprimento da lesão no caule com a utilização de um paquímetro. Observaram-se diferenças significativas entre as cultivares de canola já no primeiro dia de avaliação, expressando diferentes níveis de resistência em relação ao fungo. Não ocorreram diferenças significativas para os isolados, nem interação entre os isolados e as cultivares de canola. As cultivares de canola Hyola 411 e 61 apresentaram lesões menores, enquanto que *B. juncea* com pouco e muito ácido erúxico apresentaram as maiores lesões. As cultivares de canola Hyola 411 e 61 podem ser recomendadas como padrão de resistência, e as cultivares *B. juncea* - com pouco e muito ácido erúxico - como padrão de suscetibilidade. O método *Straw test* foi eficiente para a detecção de níveis de resistência ao mofo branco na cultura da canola.

Palavras-chave: *Brassica napus*; *Brassica juncea*; Mofo branco; *Straw test*; Resistência varietal.